

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: José Ricardo Skolmovski da Silva

E-mail:

josericardo@prof.unipar.br

Instituição: Universidade Paranaense, Brasil

Submetido: 23/06/2020

Aprovado: 01/10/2020

Publicado: 31/03/2022

 10.20396/rho.v22i00.8660008

e-Location: e022008

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

SILVA, J. R. S. da;

SCHELBAUER, A. R.;

MACHADO, M. C. G. A revista O

Ensino (Paraná, 1922-1924):

possibilidades interpretativas da

história da educação por meio da

imprensa. **Revista HISTEDBR**

On-line, Campinas, SP, v. 22, p. 1-

13, 2022. DOI:

10.20396/rho.v22i00.8660008.

Disponível em:

<https://bityli.com/IwUTG>. Acesso

em: 31 mar. 2022.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



A REVISTA O ENSINO (PARANÁ, 1922-1924): POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POR MEIO DA IMPRENSA

 **José Ricardo Skolmovski da Silva** *

Universidade Paranaense

 **Anaete Regina Schelbauer** **

Universidade Estadual de Maringá

 **Maria Cristina Gomes Machado** ***

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este artigo tem como temática a imprensa pedagógica como fonte de pesquisa. Centramos nossa atenção por meio da seguinte investigação: Quais são as possibilidades que a imprensa pedagógica como fonte nos permite pesquisar a fim de elaborarmos possíveis interpretações da história da educação? Objetivamos investigar a revista *O Ensino* (PARANÁ, 1922-1924). Trata-se de uma publicação oficial da inspetoria geral do ensino no Paraná. A pesquisa situa-se no campo da história e historiografia da educação e corrobora os esforços empreendidos pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental baseado no materialismo histórico. Como resultados, evidenciamos a revista como um meio de comunicação utilizado pelo governo para direcionar a prática dos professores e para solucionar os problemas que impediam o avanço e desenvolvimento do capital. Dentre as temáticas predominantes, destacamos os métodos de ensino, saúde e higiene, nacionalização e história pátria/cívica, ensino moral, trabalho e progresso.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Imprensa. Formação de professores. Fontes. Paraná.

**THE MAGAZINE *O ENSINO* (PARANÁ, 1922-1924): INTERPRETATIVE
POSSIBILITIES OF THE HISTORY OF EDUCATION BY THE PRESS**

Abstract

This article has as theme the pedagogical press as a source of research. We focus our attention through the following investigation: What are the possibilities that the pedagogical press as a source allows us to research in order to elaborate possible interpretations of the history of education? We aimed to investigate the magazine *O Ensino* (PARANÁ, 1922-1924). It is an official publication of the General Inspectorate of Education in Paraná State, Brazil. The research is located in the area of history and historiography of education and corroborates the efforts undertaken by the members of the Research and Studies Group History of Education, Intellectuals and School Institutions. The bibliographic and documentary research based on historical materialism was the methodology used in this study. As a final result, we highlight the magazine as a means of communication used by the government to direct the practice of teachers and solve the problems that hindered the advancement and development of capital. Among the predominant themes, we highlight teaching methods, health and hygiene, nationalization, homeland history, civic history, moral education, work and progress.

Keywords: History of education. Press. Teacher training. Sources. Paraná.

**LA REVISTA *O ENSINO* (PARANÁ, 1922-1924): POSIBILIDADES INTERPRETATIVAS
DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN A TRAVÉS DE LA PRENSA**

Resumen

Este artículo tiene como temática la prensa pedagógica como fuente de investigación. Centramos nuestra atención a través de la siguiente investigación: ¿Cuáles son las posibilidades que la prensa pedagógica como fuente nos permite investigar para elaborar posibles interpretaciones de la historia de la educación? Así, el objetivo fue investigar la revista *O Ensino* (PARANÁ, 1922-1924). Es una publicación oficial de la Inspección General de Educación en el estado de Paraná (Brasil). La investigación se encuentra en los estudios de la historia y la historiografía de la educación y corrobora los esfuerzos realizados por los miembros del Grupo de Estudio e Investigación sobre la Historia de la Educación, los Intelectuales y las Instituciones Escolares. La metodología utilizada es la investigación bibliográfica y documental basada en el materialismo histórico. Como resultado final, resaltamos la revista como un medio de comunicación utilizado por el gobierno para dirigir la práctica de los profesores y resolver los problemas que obstaculizaban el avance y desarrollo del capital. Entre los temas predominantes, destacamos los métodos de enseñanza, la salud y la higiene, la nacionalización, la historia nacional y cívica, la educación moral, el trabajo y el progreso.

Palabras-clave: Historia de la educación. Prensa. Formación de profesores. Fuentes. Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a Imprensa Pedagógica como fonte de pesquisa. Questionamos quais possibilidades interpretativas da história da educação a pesquisa, utilizando como fonte a imprensa pedagógica, permite.

Temos por objetivo investigar a revista *O Ensino*, periódico educacional publicado pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná e que circulou trimestralmente entre os anos de 1922-1924 com a proposta de disseminar, orientar e estimular os professores de acordo com as proposições do governo.

Compreendemos ser relevante este estudo pois, de acordo com Machado e Rodrigues (2017, p. 254), a imprensa tem se destacado com distinção na área da história da educação, por ser uma fonte que “[...] possibilita acesso a múltiplas formas de representação do objeto que se pretende estudar”.

Ao investigar *O Ensino*, intentamos evidenciar as representações que os dirigentes da instrução pública desejavam imprimir nos professores e na sociedade paranaense naquele dado momento histórico. Ao mesmo tempo este trabalho possibilita a reflexão sobre o uso dos meios de comunicação em massa como estratégias governamentais e não governamentais com o intuito de disseminar modelos de docência e ideais de sociedade propostos na atualidade com o fito de atender as demandas do sistema capitalista.

Esta pesquisa situa-se na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação, e corrobora os esforços empreendidos pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE).

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, com foco na pesquisa bibliográfica e documental. As análises apresentadas são resultado dos desdobramentos da dissertação de mestrado “A revista *O Ensino* e Manifestações Tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez. (PARANÁ, 1920-1924)”¹.

Orientamo-nos metodologicamente pelo materialismo histórico-dialético por acreditarmos que esta concepção teórico-metodológica consegue captar as múltiplas determinações do objeto que se pretende estudar. (NETTO, 2010). Nesse sentido, pensar *O Ensino* nesta perspectiva é compreender que esta revista e seus conteúdos estão inseridos em um contexto de movimentos, relações, interesses e contradições, e que este referencial permite apreendê-lo.

No primeiro momento apresentamos a revista *O Ensino*, seu contexto de criação e suas especificidades. Em ato contínuo, relacionamos os excertos da revista com a historiografia que versa sobre o período, na tentativa de evidenciar as concepções e propostas que estavam em circulação.

O ENSINO E A (CON)FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARANAENSES

Pretendemos apresentar neste tópico a revista *O Ensino* e suas peculiaridades. O aparecimento deste impresso pedagógico como meio de disseminação de concepções para docentes não é uma estratégia inédita no período da Primeira República, pois anos antes, o Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná já havia editado o periódico *A Escola* (1906-1910)². O que diferencia *O Ensino* desta é que ele é um material pensado e produzido pelo governo do Estado³.

O Código de Ensino do Paraná, em 1917, já previa a criação de uma revista pedagógica editada e publicada pelo governo com o intuito de orientar e informar os professores. (PARANÁ, 1917). O periódico *O Ensino* vem ao encontro com esta proposta, sendo impresso anos mais tarde por idealização de César Prieto Martinez, professor paulista que em comissão exerce o cargo de inspetor da Instrução Pública no Estado do Paraná entre 1920-1924 e que, incumbido da responsabilidade de remodelar o aparelho educacional do Estado com poucos recursos, promove uma gestão racionalizadora adotando medidas semelhantes ao pensamento industrial taylorista. (SILVA, 2019).

Seu trabalho não consistiu necessariamente na criação de novas leis ou escolas, mas sobretudo pela organização, fiscalização e regular funcionamento das escolas já existentes e formação dos professores nos métodos de ensino em circulação no período. Sobre sua atuação no Paraná se diz: “[...] pautou-se pela organização da educação escolar segundo a lógica racionalizadora do trabalho industrial e a valorização do homem como recurso humano para o progresso da Nação.” (MIGUEL, 2011, p. 123).

Inserido nesse contexto de reforma educacional, *O Ensino* é publicado pela primeira vez no ano de 1922, tendo edições impressas até 1924. É uma revista da Inspetoria Geral do Ensino do Paraná que tem o claro objetivo de disseminar as concepções da elite dirigente, orientando e estimulando os professores paranaenses e demais interessados na causa da instrução pública.

Sua distribuição é gratuita, a impressão é realizada pela Penitenciária do Estado e, muito embora Martinez (1922) enfatize em relatório no ano de 1922 que o impresso seria de periodicidade trimestral, no relatório de 1924 *O Ensino* é apresentado como material publicado três vezes ao ano. (MARTINEZ, 1924).

Nas edições da revista é possível perceber que não há a periodicidade regular de publicação, no entanto, Martinez afirma que até a data de seu último relatório foram impressas pelo menos seis edições e que as de 1924 seriam impressas, o que totalizariam nove revistas. Na Biblioteca Pública do Estado do Paraná é possível encontrar cinco edições de *O Ensino*: uma edição em 1922; duas edições em 1923; e duas edições em 1924.

A estruturação do periódico é semelhante em todas as edições: na capa consta o nome da revista, o órgão responsável pela sua produção e a imagem de duas crianças munidas de

cadernos e trajadas com uniforme escolar seguindo por um caminho de flores e araucárias; a primeira página do impresso é o sumário contendo os títulos dos artigos constantes na edição, seus autores e as páginas de referência.

Como autores destacam-se os membros da inspetoria de ensino, subinspetores, médicos, dentistas, diretores, professores, normalistas e o próprio inspetor. É possível encontrar republicações de discursos e mensagens do presidente do Estado do Paraná, de São Paulo e de deputados paranaenses.

O conteúdo dos artigos é diverso, no entanto é possível encontrar entre as edições da revista grupos de temáticas predominantes, relacionadas a métodos de ensino; à saúde e à higiene; à nacionalização e ao civismo; à moral, ao trabalho e ao progresso.

Estas por sua vez são constantes do período. A questão dos métodos se manifesta na revista e nos relatórios por meio de aulas-modelo, exemplos de atividades, sugestões de “como ensinar”. Carvalho (2006) destaca que a presença destes discursos em diversos manuais se caracteriza como uma tentativa de normatização das práticas docentes em saberes pedagógicos considerados modernos e experimentais.

A existência destes conteúdos na revista traz em evidência os modelos de formação docente em circulação no período. De acordo com Carvalho (2000, p. 111), as primeiras décadas do regime republicano foram marcadas fortemente pela presença da pedagogia moderna como a arte de educar, movimento “[...] que animou as iniciativas de institucionalização no Estado de São Paulo a partir do final do século XIX [...]. Essa pedagogia estrutura-se sob o primado da visibilidade, propondo-se como arte cujo segredo é a boa imitação de modelos.”

Nesse sentido é que os artigos da revista que apresentam aulas e atividades se manifestam como práticas exemplares de serem copiadas. Segundo a autora,

Os incontáveis roteiros de lições divulgados em revistas dirigidas a professores têm as marcas dessa concepção pedagógica. [...]. No âmbito dessa pedagogia, ensinar a ensinar é fornecer esses modelos, seja na forma de roteiros de lições, seja na forma de práticas exemplares [...]. (CARVALHO, 2000, p. 113).

São estas práticas que se apresentam em textos como *Pedagogia Pratica* (O ENSINO, 1922), *Methodologia da Historia* (O ENSINO, 1924b) e *Independencia do Brasil* (O ENSINO, 1924b), por exemplo. Ambos são modelos de aulas que foram ministradas e que são divulgadas como artigos na revista para serem imitadas pelos professores.

Carvalho (2000, p. 113) destaca que imitar modelos se refere a “[...] um tipo de atividade que, partindo da observação de práticas de ensinar, é capaz de extrair analiticamente os princípios que as regem e de aplicá-los inventivamente.” Significa apreender por meio da observação do método que é exposto e, com base na estrutura didática apresentada, aplicar os princípios nas diferentes práticas de conteúdo. Este método, por sua

vez, é evidenciado em *O Ensino: o método intuitivo*. Segundo Schelbauer (2005), este modelo pedagógico se caracterizou no período da Primeira República como o mais adequado à instrução das classes populares.

De acordo com Saviani (2013), as novas exigências produtivas decorrentes da revolução industrial que ocorreu nos séculos XVIII e XIX impulsionaram mudanças no campo educacional. O mercado reivindicava indivíduos letrados que fossem capazes de raciocinar rápida e criativamente e o ensino era ineficiente para atender a esta demanda.

Diante desta exigência é que o método intuitivo vai se constituindo como uma forma eficiente de promover a ligação entre o indivíduo, por meio dos sentidos, com os objetos e atividades concretas, que reproduzem situações produtivas e preparam o indivíduo para o trabalho. (VALDEMARIN, 2014).

É nesse sentido que, na busca por formar os docentes para atender a estas exigências, a revista apresenta o método intuitivo como sua marca distinta. Em artigos como *O Ensino de Geographia nas Escolas Primarias* (O ENSINO, 1922) e *Notas sobre o programma de Geographia* (O ENSINO, 1923b) é visível esta presença, como se destaca: “Em todo o ensino, o caminho a seguir deve ser este: passar do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do concreto para o abstracto, do presente para o remoto, da observação para as generalizações.” (O ENSINO, 1923b, p. 125). Estes discursos evidenciam a circulação deste método no período em destaque.

Outra tônica da revista são os conteúdos relacionados à saúde e higiene. A presença deste discurso médico é marca característica do Império que se perpetua na Primeira República. (GONDRA, 2004). A classe médica emerge como portadora do saber científico e adquire prestígio e legitimidade para instalar novos hábitos e costumes.

Ao longo do período imperial seus apontamentos ganham força a ponto de adquirirem *status* de “fê médica”, preenchendo parte do vazio deixado pelas religiões. Na transição para a República, o discurso médico adquire as características desejáveis para a sociedade que se projeta e se consagra como elemento crucial para o desenvolvimento e progresso capital da nação. É por isso que a presença de artigos escritos por médicos e inspetores médicos é tão frequente em *O Ensino*. O contexto nos faz perceber que havia uma crença de que só se alcançaria a riqueza esperada com um povo sadio.

Realmente, nenhuma influencia se exerce tão accentuada na vida do particular como o habito inveterado por uma educação anterior, principalmente a adquirida na infancia. Esta deve ser, portanto, systematisada e sadia, para poder integrar no individuo as **qualidades moraes e affectivas** que o distinguirão como **elemento util e bemfazejo na sociedade**. (O ENSINO, 1924a, p. 70, grifo nosso).

São discursos semelhantes a estes que evidenciam o interesse da classe médica de inculcar novos hábitos no cidadão. Esse cuidado nos faz compreender o interesse da classe

dirigente em tornar o brasileiro que pouco produz em um novo cidadão, útil e produtivo para o trabalho, por meio de uma vida saudável. (CARVALHO, 1989).

Esta preocupação com a saúde do aluno é evidente e se verifica de maneira frequente em outros textos da revista. Saúde da boca, dos olhos, cuidados com doenças e apelos para desenvolver a educação higiênica são frequentes apelos que evidenciam os interesses produtivos para a classe trabalhadora.

O civismo tão presente no contexto da primeira república também se manifesta nas páginas da revista e evidencia a preocupação de criar uma cultura de amor pela pátria, forjar um cidadão eminentemente nacional. (CARVALHO, 1989).

Cabe destaque a edição de *O Ensino*, publicada em janeiro de 1923, que traz diversos artigos com apelo patriótico. São textos que se referem às ações realizadas no ano anterior em comemoração ao centenário da independência do Brasil. Em uma destas matérias o inspetor César Prieto Martinez é autor e pontua sobre as festas realizadas no Paraná.

No Paraná as comemorações assumiram proporções verdadeiramente grandiosas, não havendo recanto deste solo abençoado que não festejasse a gloriosa data. Enche-nos de entusiasmo e é motivo de conforto para quem tem consumido energias em prol da causa do ensino popular, verificar que as escolas publicas tomaram papel saliente nessas manifestações e que ellas foram verdadeiramente a alma dessas festas que marcaram época, não só pelo que significam mas também pela orientação feliz que receberam. (O ENSINO, 1923a, p. 5).

O tópico *Cousas Diversas*, no final da edição de 1923, traz também referências sobre como se deram as festividades em alusão ao *Centenario da Patria* no Estado: “De todos os municipios e localidades, mesmo dos pontos mais distantes, chegaram noticias do entusiasmo popular, prova evidente da nossa cultura civica e do amor que consagramos á Pátria.” (O ENSINO, 1923a, p. 104).

De maneira geral, além dos artigos que se referem aos eventos ocorridos em 1922, é possível encontrar textos que trazem modelos de aula sobre a *Independencia do Brasil* (O ENSINO, 1924b), poemas como *Canção do Exílio* (O ENSINO, 1923a, p. 71), sugestões para a organização dos programas do *Ensino da Historia Patria* (O ENSINO, 1923a, p. 79). O enaltecimento de personalidades patrióticas é bastante expressivo na revista. *A Princesa Redemptora*, *André Vidal de Negreiros*, *Ruy Barbosa* e *Duque de Caxias* são alguns dos personagens que se colocam com posturas dignas de serem imitadas. A matéria que versa sobre *O Ensino de Historia Patria*, ao ponderar sobre o programa para o terceiro ano enfatiza que

O ensino será comparativo e de criteriosa observação, relativamente á importancia dos factos e á personalidade de seus agentes. Os personagens nunca deverão ser desmerecidos em seus feitos, pois a criança não deverá pôr em duvida o valor daquelles que se salientaram nas luctas pelo bem da Patria e que constituem exemplos vivos, dignos de imitação. [...] De todo esse desencadear de scenas que constituem a vida de um povo, é de summa

importancia que cada filho do Brasil saiba bem, claramente, o quanto fizeram os nossos antepassados pela unidade civica e territorial do Brasil. As suas qualidades d'alma, coragem civica e grandeza de sentimentos patrioticos, comprovados pelos factos e assignalados pelo sangue que derramaram neste solo. Habilmente gravados no intimo de uma criança tornal-a-ão forte e nobre, prompta para seguir o caminho da dignidade e da união pela terra que lhe servio de berço. (O ENSINO, 1923a, p. 80).

O trecho colocado em evidência traz elementos para perceber a atenção especial dada aos personagens patrióticos e às suas atitudes. Chama-se a atenção para a imitação destes exemplos com o fito de forjar o caráter e o sentimento nacional. Em outra matéria da revista de 1924, ao pontuar sobre a bandeira do Brasil, o autor do artigo descreve que

Bandeira sacrosanta da minha querida Patria! Vê, aqui estão as filhas queridas do Brasil que retratas! Ellas te vêm beijar, querida bandeira! [...] Eu te beijo querido symbolo, com todo o meu amor patrio! Eu te beijo, altar da Patria, porque é de ti que recebemos bênçãos divinas! Eu te beijo, porque tu és o nosso amor, a nossa religião, o nosso civismo! Eu te beijo, amada bandeira, porque tu és o nosso Deus! (O ENSINO, 1924a, p. 48).

O discurso apelativo para o amor ao cívico e aos elementos representativos da nação estão inseridos no contexto próprio do período em que se situam. Carvalho (1998) aponta a década de 1920 como um período de propostas para a efetivação de um projeto particular de sociedade ligado à construção da nacionalidade. Carvalho (1989, p. 9) pontua que

[...] o papel da educação foi hiperdimensionado: tratava-se de dar forma ao país amorfo, de transformar os habitantes em *povo*, de vitalizar o organismo nacional, de constituir a nação. Nele se forjava o projeto político autoritário: educar era obra de moldagem de um povo, matéria informe e plasmável, conforme os anseios de Ordem e Progresso [...].

Abrasilizar o brasileiro e nacionalizar o imigrante seria a tônica deste projeto. Isso incluía inserir o cidadão brasileiro, aquele que no período da abolição foi largado a própria sorte, como elemento útil da sociedade, pois este representava neste momento um freio para o progresso. (CARVALHO, 1989).

Ainda, nacionalizar o imigrante era a segunda tônica desta proposta, que visava forjar o cidadão estrangeiro para a terra que tão bem os soube acolher. A escola e o professor são por sua vez, para o governo, os responsáveis por concretizar este projeto. É o que se evidencia nas palavras do subinspetor de ensino:

Ao mestre cabe pois o dever meritorio dessa pratica nacional e ainda o de attrahir e prender ao sólo patrio os filhos dos estrangeiros aqui viçados ao lado dos seus paes – colaboradores mui desejados do nosso continuado progresso. Que o professor de hoje, inspirado no fogo do civismo, saiba despertar nos corações pequeninos os sentimentos todos bem prezados pela Patria. (O ENSINO, 1922, p. 61).

É relevante destacar que a figura do estrangeiro como solução no período anterior a república para o impasse da mudança do regime de trabalho, no período republicano se torna uma grande preocupação. Colônias de imigrantes espalhadas pelo Brasil onde nem se quer conhecia-se o idioma nativo e que representavam grande perigo para a unidade nacional.

Aliado a isso, as greves operárias motivadas por estrangeiros também se colocavam como preocupações das classes dirigentes. A educação e a escola se apresentam como solução para esse impasse. Ela fixa o trabalhador no campo, torna-o útil e produtivo para o capital, molda e dulcifica seu caráter, evita greves e insere o imigrante no projeto nacional. A partir disto é que o progresso material esperado seria alcançado.

Este progresso por sua vez é outra temática muito constante na revista. A presença deste conteúdo aliado ao ensino moral e ao trabalho em *O Ensino* se faz notar pelos textos que incentivam o leitor ao labor. *Pensamentos e Máximas* (O ENSINO, 1923b), *Sentenças e Máximas Moraes de La Rochefocauuld* (O ENSINO, 1924a) e *Fábula de La Fontaine* (O ENSINO, 1924b) são algumas das matérias que trazem o teor moralizador por meio de frases de expressão ou textos com moral da história.

Dentre os outros textos desta temática cabe destaque a republicação de um discurso proferido em formatura da escola profissional feminina de São Paulo do qual o autor enfatiza: “Não há felicidade onde não ha alegria. Não ha alegria verdadeira onde falta o espirito da abnegação. Não ha melhor escola de abnegação do que o trabalho.” (O ENSINO, 1923b, p. 124).

O apelo moral e os conteúdos relacionados ao trabalho, sejam eles na forma de aulas-modelo, textos para uso em sala ou de textos para orientar e animar os docentes, fazem evidenciar o desejo claro da classe dirigente em direcionar o trabalho escolar para a formação para o capital.

Este conteúdo de trabalho e progresso coloca em cena a busca pela formação do caráter do educador e conseqüentemente dos educandos. A revista é o subsídio para orientar o ensino que, se realizado nos moldes orientados pela inspetoria, produzirá o desenvolvimento e o progresso material esperado e desejado pela elite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises aqui apresentadas é possível perceber que a revista *O Ensino* se caracteriza como uma das estratégias de formação de professores propostas pelos dirigentes do Estado. Por estar inserida neste contexto de anseios e aspirações o impresso evidencia temáticas e constantes do período em que se situa, configurando-se como um relevante elemento para a pesquisa historiográfica. Destacamos neste artigo as temáticas de métodos de ensino; saúde e higiene; nacionalização e civismo; moral, trabalho e progresso.

Por meio de *O Ensino* é possível perceber uma resposta da inspetoria da educação para os diversos impasses que a elite dirigente desejava enfrentar para o avanço e desenvolvimento do capital no estado. É possível, na verdade, compreendê-la como um elemento criado propositalmente pelo governo e utilizado para moldar a grande massa de professores, e conseqüentemente os alunos (futuros trabalhadores) aos seus interesses capitais. O impresso se apresenta como uma forma de disseminar os ideais dessa classe para os docentes e conseqüentemente para os futuros cidadãos e trabalhadores, os alunos das escolas. Por meio da educação que o impresso ensinava imprimir se forjariam os espíritos e o caráter dos novos trabalhadores, direcionando-os para os ideais capitalistas propostos.

O trabalho apresentado faz avançar a discussão sobre o uso dos impressos e em especial evidencia um significativo elemento para a investigação da História da Educação na década de 1920 no estado do Paraná, a revista *O Ensino*. No entanto, ao realizarmos as considerações finais deste estudo, percebe-se que ele possui limites e que, por esse motivo, permite ainda ampliar as discussões e os olhares para a educação no referido período histórico e, inclusive, para o tempo presente. Neste sentido, chamamos a atenção para a realização de novas pesquisas que investiguem este e outros periódicos educacionais, no estado do Paraná e em outros estados.

No que se refere ao tempo presente, vale a pena ainda questionar: Que outros impressos, tanto no Paraná como no Brasil, estão sendo utilizados pela classe dirigente para direcionar/moldar professores e alunos? Que conteúdos estão sendo vinculados? Que interesses estão constantes nas temáticas destes impressos e nas peças publicitárias neles vinculadas? Estas e outras perguntas podem surgir ao leitor e se configuram como possibilidades para novas pesquisas.

Operar um impresso educacional direcionado a professores se torna uma rica oportunidade ao historiador que se propõe a investigar e perceber as tensões e contradições da história da educação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. C. **Molde Nacional e Fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. 1. ed. Bragança Paulista: EDUSF, 1998. v. 1. 505p.

CARVALHO, M. M. C. A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, Manuais de Pedagogia e práticas de leitura de professores. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 4., 2006, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Editora da UCG/Ed. Vieira, 2006. p. 81-82.

CARVALHO, M. M. C. **A Escola e A República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARVALHO, M. M. C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 111-120, 2000.

CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Minas Gerais, v. 10, n. 20, p. 115-130, 1996.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. v. 1. 567p.

MACHADO, M. C. G.; RODRIGUES, E. Conversas sobre fontes. *In*: GONDRA, J. G.; MACHADO, M. C. G.; SIMÕES, R. H. S. (org.). **História da educação, matrizes interpretativas e internacionalização**. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2017. p. 253-274.

MARACH, C. B. **Inquietações modernas**: discurso educacional e civilizacional no periódico a escola (1906-1910). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MARTINEZ, C. P. Departamento estadual de arquivo público do Paraná. **Relatório da Inspeção Geral de Ensino para o Secretário Geral do Estado do Paraná**. Curitiba, 1922.

MARTINEZ, C. P. Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná. **Relatório da Inspeção Geral de Ensino para o Secretário Geral do Estado do Paraná**. Curitiba, 1924.

MIGUEL, M. E. B. A reforma da escola nova no Paraná: as atuações de Lysímaco Ferreira da Costa e de Erasmo Pilotto. *In*: MIGUEL, M. E. B.; VIDAL, D. G.; ARAÚJO, J. C. S. (org.). **Reformas educacionais**: as manifestações da escola nova no Brasil (1920 a 1946). Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia: Ed. da EDUFU, 2011. p. 121-137.

NETTO, J. P. Relendo a teoria marxista da história. *In*: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (org.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010, p. 55-69.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspeção Geral de Ensino do Paraná. Curitiba, 1922. ano I, v. 1.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspeção Geral de Ensino do Paraná. Curitiba, 1923a. ano II, v. 1.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspeção Geral de Ensino do Paraná. Curitiba, 1923b. ano II, v. 2.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspeção Geral de Ensino do Paraná. Curitiba, 1924a. ano III, v. 1.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspeção Geral de Ensino do Paraná. Curitiba, 1924b. ano III, v. 2.

PARANÁ. Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná. Decreto nº 17 de 09 de jan. de 1917. Código de Ensino. **Diário Oficial**, Curitiba, 1917. Curitiba, 1917.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHELBAUER, A. R. O Método intuitivo e lições de coisas no Brasil do século XIX. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. II, Século XIX, p. 132-149.

SILVA, J. R. S. **A revista O Ensino e Manifestações Tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez (Paraná, 1920-1924)**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

VALDEMARIN, V. T. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SAVIANI, D. *et al.* (org.). **O legado educacional do século XIX**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. v. 1, p. 81-126.

ZANLORENZI, C. M. P. **A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910), no Paraná**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

AUTORIA:

* Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professor da Universidade Paranaense. Contato: josercardo@prof.unipar.br

** Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Estadual de Maringá. Contato: analeteregina@gmail.com

*** Doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Estadual de Maringá. Contato: mcgm.uem@gmail.com

COMO CITAR ABNT:

SILVA, J. R. S. da; SCHELBAUER, A. R.; MACHADO, M. C. G. A revista O Ensino (Paraná, 1922-1924): possibilidades interpretativas da história da educação por meio da imprensa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-13, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8660008. Disponível em: <https://bityli.com/IwUTG>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Notas

¹ SILVA, José Ricardo Skolmovski da. A revista O Ensino e Manifestações Tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez (PARANÁ, 1920-1924). 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Analete Regina Schelbauer. Coorientadora: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2019.

² Sobre os trabalhos desenvolvidos, tendo como fonte e objeto a referida revista, destacamos o trabalho de mestrado de Caroline Baron Marach (2007), intitulado *Inquietações Modernas: Discurso Educacional e Civilizacional no Periódico A Escola (1906-1910)*; e o trabalho de

doutorado de Claudia Maria Petchak Zanlorenzi (2014), intitulado A Expressão do Liberalismo na revista A Escola (1906-1910), no Paraná.

³ Assim como no Paraná, é possível perceber a existência de diversas revistas de ensino em outros Estados, como Pará; Bahia; Minas Gerais; São Paulo e Rio Grande do Sul, algumas também criadas por iniciativa governamental e outras por iniciativa não governamental. (CATANI, 1996).